



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE  
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

## EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA: PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Eixo: Educação, Diversidade e Inclusão

Subprojeto: Música

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

**Miguel Pinheiro Barbosa** ([miguel.pinheiroba75@gmail.com](mailto:miguel.pinheiroba75@gmail.com)); **Eduarda Lacerda Queiroz** ([eduardalicemus@gmail.com](mailto:eduardalicemus@gmail.com)); **Rydan Luis Batista Ferreira** ([batistarydan@gmail.com](mailto:batistarydan@gmail.com)); **Erica Beatriz de Azevedo Santos** ([beazvduefs@gmail.com](mailto:beazvduefs@gmail.com)); **Leticia Alexandra Marques Ferreira Damares Rodrigues** ([maaresdemim@gmail.com](mailto:maaresdemim@gmail.com)) ([lexandria15@gmail.com](mailto:lexandria15@gmail.com)); **Alexsandro dos Santos e Silva** ([sonsmagicos@hotmail.com](mailto:sonsmagicos@hotmail.com));

**Palavras-chave:** Educação inclusiva. Música. Formação de professores.

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho relata o processo de produção de material didático no formato de ebook para um encontro formativo de professores da educação básica (rede pública) de Feira de Santana, tomando como princípio a perspectiva da educação inclusiva. A produção foi motivada pelo desejo de fornecer ferramentas, estratégias e possibilitar a troca de saberes entre os profissionais atuantes na educação básica e os bolsistas de iniciação à docência que atuam através do projeto “Produzindo música na escola” no Centro de Apoio Pedagógico Especializado (CAPE).

Enquanto profissionais da educação, já atuantes ou em formação, precisamos refletir e discutir sobre o que é uma educação inclusiva e como torná-la real. Devemos nos munir de conhecimento acerca das leis e teorias, mas não parar por aí, para inclusão acontecer é

preciso se movimentar em direção ao campo prático, é necessário fazer acontecer no chão da sala de aula. Essa formação caminha no sentido prático, justamente por oferecer ferramentas pedagógicas que poderão ser aplicadas em sala de aula por terem sido desenvolvidas a partir dela.

Partindo disso, é necessário entender que a educação inclusiva não deve ser tratada como algo periférico mas como um eixo central do ensino (Mantoan, 2016) para garantir o direito a todos da educação, que deve proporcionar condições de igualdade e permanência na escola (Brasil, 1996). No que diz respeito a música, entende-se que é uma ferramenta poderosa nesse processo, tendo em vista que tem o poder de potencializar emoções e gerar memórias afetivas que impulsionam o processo de aprendizagem, principalmente quando este é ligado a situações prazerosas e marcantes, assim estabelecendo conexões entre conteúdo e boas experiências que geram laços afetivos (Rebelo, 2022).

## 2 METODOLOGIA

A formação relatada é promovida pelos profissionais do CAPE, uma instituição estadual que atua na educação inclusiva atendendo diversos alunos do município de Feira de Santana e regiões adjacentes. Esta formação ocorre todos os anos e é aberta a todos os professores da educação pública, tendo como objetivo principal compartilhar estratégias de ensino e possibilidades de inclusão na sala de aula, sendo a música a nossa área atuação nesse encontro formativo. Nesta ocasião, o supervisor de música, Alexandre Silva, idealizou o compartilhamento de experiência e produção de material didático pelos bolsistas de iniciação à docência a partir das atividades desenvolvidas nos atendimentos. Tendo em vista que as dificuldades enfrentadas por professores em formação dialogam com as enfrentadas pelos profissionais da educação básica que estão lidando com novos desafios.

A produção de material didático foi voltada para criação de um e-book contendo propostas de atividades direcionadas a diferentes deficiências, a saber deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e paralisia cerebral. Para realização dos materiais os bolsistas se dividiram em duplas levando em consideração as atuações na instituição. A escolha do formato tem em vista a facilidade de acesso pela internet, o que propicia uma disseminação ampla do conhecimento produzido e contribui para um processo de democratização da informação, tornando o saber mais acessível a um público diversificado.

Desde o início da atuação na instituição aprendemos que não existe uma atividade “correta” ou mesmo “indicada” para determinada deficiência/transtorno, isso porque cada indivíduo é único. O desafio educacional inclusivo consiste, dentre outras coisas, em identificarmos as características pessoais/identitárias do indivíduo (quem?), as necessidades que ele apresenta (o que?) e refletir sobre como adaptar/criar atividades para trabalhar essas necessidades (como?), logo é possível aplicarmos a mesma atividade para estudantes com diferentes deficiências, o que vai direcionar a prática é a habilidade que quer ser trabalhada (o que) é a metodologia para alcançá-la (como).

Por isso, cada e-book produzido contou com propostas práticas de atividades na sala de aula juntamente com um referencial teórico para embasamento dos conteúdos e contextualização do tema, contendo também dicas que ajudassem os professores a realizar a prática dentro do seu contexto. Durante a formação foi ressaltado as necessidades de adaptação das atividades ao contexto e necessidade de cada estudante e ao fim os ebooks foram disponibilizados aos professores. Dessa forma, foram criados três ebooks, *Música e educação inclusiva: um relato de experiência com atividades musicais para pessoas com paralisia cerebral*; *Estratégias de ensino para alunos com deficiência intelectual*; *Música e TEA: Atividades no AEE*; todos podem ser solicitados via email dos autores.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os ebooks foram elaborados de forma colaborativa, unindo observação, prática e reflexão, com o objetivo de traduzir em palavras e imagens os aprendizados construídos no cotidiano das atividades musicais inclusivas. Mais do que relatar técnicas ou metodologias, buscou-se evidenciar o olhar sensível, o diálogo e a escuta que perpassaram todo o percurso.

Para a produção “Estratégias de ensino para alunos com deficiência intelectual”, as atividades foram voltadas para o ensino de divisões rítmicas em música, desenvolvimento motor e o uso de música para auxiliar na escrita e a desenvolver a fala, sendo uma abordagem propositalmente holística, visando o desenvolvimento intelectual (Santos, 2012).

Em “Música e educação inclusiva: um relato de experiência com atividades musicais para pessoas com paralisia cerebral”, foram propostos exercícios de articulação das vogais e movimentos com a boca que buscavam favorecer sua comunicação oral; alongamentos e o uso do tambor de chão; e a atividade lúdica com o pirulito, posicionando-o em diferentes partes do rosto, promovia coordenação, autonomia e descontração.

Ademais, em “Música e TEA: Atividades no AEE” a proposta teve como eixo central o estabelecimento de vínculo com o aluno e o uso de estratégias musicais lúdicas e sensoriais para estimular a atenção, memória e percepção sonora. As práticas contam com boas-vindas e despedidas musicais, repertório personalizado (espontâneo) de acordo com a necessidade do momento, bem como exploração instrumental, que estão nas práxis principais deste material.

Deste modo, todos os materiais foram elaborados a partir das necessidades específicas de cada aluno, mas que podem ser uma fonte de inspiração para os demais docentes. O conteúdo dos ebooks, de modo geral, possui a finalidade da musicalização, que é tornar sensível a música (Cristal, 2018), buscando o desenvolvimento integral do indivíduo. Vale deixar nítido que são experiências iniciais de composição deste tipo de produto, sendo levado em consideração que para se cruzar a linha de chegada de uma sociedade da inclusão, é preciso dar o primeiro passo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta proposta teve como objetivo central a produção do material didático e transmissão das experiências dos bolsistas ID para os professores na formação, visando principalmente colaborar com propostas de atividades práticas e a troca de experiências entre os bolsistas e profissionais que atuam na educação básica. Esse é um ponto de partida para ampliar as redes de comunicação e troca entre a educação básica e a universidade, bem como entender as demandas mais imediatas de ensino nesse contexto.

Nesse sentido, essa experiência se faz importante na formação docente, abrangendo propostas práticas de intervenção na sala de aula, elaboração de material didático e o diálogo de saberes com os professores da educação básica do município. Além disso, é o ponto de partida para a produção de novos trabalhos que devem munir os professores da rede de ensino, na perspectiva da inclusão.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. [LDB]. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 08/09/2025.

CRISTAL, Quedma Rocha. **O Processo da Musicalização: concepções e implicações práticas.** XIV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical. Salvador, 2018. Disponível em:

[http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_ernd/v3/papers/2954/public/2954-10873-1-PB.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernd/v3/papers/2954/public/2954-10873-1-PB.pdf).

Acesso em: 10/09/25

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

REBELO, Matheus. Aspectos emocionais no ensino musical na primeira infância: contribuições da neurociência. **Revista da Abem**, v. 30, n. 2, p. 1–20, 31 out. 2022.

SANTOS, Dayse Cléia Oliveira dos. Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 38, n. 04, p. 935-948, 2012.